

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HANSENÍASE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2019 A 2023.

V Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 25/03/2024 a 27/03/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-083-0

DOI: 10.54265/GDZQ5321

**REIS; Maria Lídia Siqueira dos <sup>1</sup>, BATISTA; Mariana Pereira <sup>2</sup>, SIQUEIRA; Ana Caroline Alencar <sup>3</sup>, MENDES; Isabela Oliveira <sup>4</sup>, DALCIN; Milene Dalcin <sup>5</sup>, ANDRADE; Maria Catharina Miranda de <sup>6</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase, doença milenar na história da saúde, ainda se mostra como desafio dentro da saúde pública do Brasil, afetando comunidades, impondo desafios clínicos e sociais que impactam diretamente na qualidade de vida dos pacientes. No intuito de destacar ainda mais a importância dessa doença e entender o quadro geral de saúde na população brasileira, este estudo se justifica pela possibilidade de melhorar a implementação de estratégias de resolução e contribuir para uma compreensão mais apurada da dinâmica da doença no cenário nacional trazendo uma análise das internações pela patologia no recorte temporal entre 2019 a 2023. **OBJETIVO:** Traçar um perfil epidemiológico das internações por Hanseníase no Brasil. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma análise epidemiológica descritiva, transversal e quantitativa, desenvolvida a partir de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A variável analisada foi o perfil de internações por hanseníase em todos os estados brasileiros no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. **RESULTADOS:** De 2019 a 2023, houve 16.288 casos de hanseníase no Brasil, considerando os 26 estados e o Distrito Federal. O ano de 2019 apresentou o maior número de internações (4.068) e 2021 o menor (2.570). Além disso, em 2019, o estado do Amapá apresentou 2 internações por hanseníase, enquanto o Maranhão registrou o maior número do território brasileiro (536). No ano de 2020, o Amapá continuou com o menor índice (1) e o Maranhão com o maior (635). Já em 2021, a unidade federativa que obteve menos internações foi Roraima (1), embora o Maranhão tenha seguido com os maiores números (629). Em 2022, o Amapá retorna para a posição de menores resultados (4) e o Maranhão ainda lidera os maiores (765). Finalmente, na análise de 2023, Amapá segue com o menor número de internações (3) e o Maranhão com o maior (483). **CONCLUSÃO:** O estudo do perfil epidemiológico das internações por hanseníase no Brasil entre 2019 e 2023 revelou uma preocupante incidência da doença, com o estado do Maranhão apresentando consistentemente o maior número de internações ao longo do período analisado. Esses achados destacam a importância da vigilância

<sup>1</sup> FUNEPE, mariasreis\_@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade de Rio Verde campus Formosa- Unirv, marianabp.76@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande, carolinesiqueira4@gmail.com

<sup>4</sup> UNIFAMAZ, lsamendes1811@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande, dalcinmile@gmail.com

<sup>6</sup> UFBA, Mcatharina.mian@gmail.com

contínua e intervenção eficaz para combater o impacto da hanseníase no sistema de saúde brasileiro. Estratégias de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e implementação de projetos terapêuticos são fundamentais para reduzir a incidência da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Investimentos em programas educacionais e de conscientização também são essenciais para reduzir o estigma associado à hanseníase e garantir o acesso dos pacientes aos serviços de saúde necessários.

**PALAVRAS-CHAVE:** hanseníase, lepra, internacao hospitalar

<sup>1</sup> FUNEPE, mariasreis\_@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade de Rio Verde campus Formosa- Unirv, marianabp.76@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande , carolinesiqueir4@gmail.com

<sup>4</sup> UNIFAMAZ, lsamendes1811@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande, dalcinmile@gmail.com

<sup>6</sup> UFBA, Mcatharina.mian@gmail.com